

CADERNO DE ENCARGOS

CONCURSO PÚBLICO COM PUBLICITAÇÃO INTERNACIONAL

PROCEDIMENTO N.º 61/2023/IGEFE

AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO DO HARDWARE E TECNOLOGIAS, SUPORTE E MANUTENÇÃO AO SOFTWARE COMMVAULT, RED HAT, VMWARE E ETERNUS STORAGE FOUNDATION E INCLUINDO SERVIÇOS DE SUPORTE ESPECIALIZADO

(nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 20.º e do artigo 131.º e seguintes do Código dos Contratos Públicos, na sua atual redação)

Departamento de Administração Geral
Núcleo de Contratação Pública

PARTE I

CLÁUSULAS JURÍDICAS

CAPÍTULO I – DISPOSIÇÕES GERAIS

Cláusula 1.ª

Objeto

1. O presente Caderno de Encargos compreende as cláusulas a incluir no contrato a celebrar pelo Instituto de Gestão Financeira da Educação, I.P., doravante também designado por IGeFE, I.P., na sequência do presente procedimento pré-contratual, por concurso público que tem como objeto a “Aquisição de serviços de manutenção do hardware e tecnologias, suporte e manutenção ao software Commvault, Red Hat, VMWare e ETERNUS Storage Foundation e incluindo serviços de suporte especializado” com as características técnicas descritas na Parte II do presente Caderno de Encargos.
2. A tipologia, quantidades, especificações técnicas, requisitos técnicos e funcionais abrangidos pela presente aquisição é a que se encontra definida na Parte II do presente Caderno de Encargos.
3. O presente procedimento insere-se no CPV 50312610-4: Manutenção de equipamento para as tecnologias da informação e CPV 72600000-6: Serviços de consultoria e assistência informáticas, a que se refere o Regulamento (CE) n.º 213/2008 da Comissão, de 28 de novembro de 2007, publicado no Jornal Oficial da União Europeia, L 74.

Cláusula 2.ª

Entidade adjudicante

1. A entidade pública adjudicante é o Estado Português, através do IGeFE, I.P., com sede na Avenida 24 de Julho, n.º 134, em 1399-029 Lisboa, com o número de telefone +351 21 394 92 00, de telefax +351 21 390 70 03 e com o e-mail: compras@igefe.mec.pt.
2. Todas as comunicações relativas ao procedimento devem ser efetuadas por escrito, na plataforma eletrónica de contratação, acessível através do sítio eletrónico <https://www.acingov.pt/acingovprod/2/>.

Cláusula 3.ª

Documentos integrantes do contrato

1. O contrato é composto pelo respetivo clausulado contratual e os seus anexos.
2. O contrato a celebrar integra os seguintes elementos:
 - a) Os suprimimentos dos erros e das omissões do Caderno de Encargos identificados pelo concorrente, desde que esses erros e omissões tenham sido expressamente aceites pelo órgão competente para a decisão de contratar (*a existirem*);
 - b) Os esclarecimentos e as retificações relativos ao Caderno de Encargos (*a existirem*);
 - c) O presente Caderno de Encargos;
 - d) A proposta adjudicada; e
 - e) Os esclarecimentos sobre a proposta adjudicada prestados pelo adjudicatário (*a existirem*).
3. Em caso de divergência entre os documentos referidos no número anterior, a prevalência é determinada pela ordem que nele se dispõe, segundo o n.º 5 do art. 96.º do CCP.
4. Em caso de divergência entre os documentos referidos no n.º 2 e o clausulado do contrato, prevalecem os primeiros, salvo quanto aos ajustamentos ao conteúdo do contrato propostos pela entidade adjudicante e aceites pelo adjudicatário, conforme dispõe o n.º 6 do artigo 96.º e de acordo com o disposto nos artigos 99.º e 101.º do CCP.
5. Além dos documentos indicados no n.º 2, o adjudicatário obriga-se também a respeitar, no que lhe seja aplicável, as normas europeias e portuguesas, as especificações e homologações de organismos oficiais e fabricantes ou entidades detentoras de patentes.

Cláusula 4.ª

Local da prestação dos serviços

1. A prestação de serviços a realizar no âmbito do presente procedimento deverá ser executada na sede do Instituto de Gestão Financeira da Educação, I.P., indicada no n.º 1 do Artigo 2.º do Programa, ou nas instalações da IP Telecom, sitas na Rua passeio do Báltico 4, 1990-036 Lisboa, não obstante poder ser determinada a prestação de serviços em regime de trabalho remoto, sempre que necessário.
2. A entidade adjudicante reserva-se no direito de alterar o local de execução do presente procedimento, mediante prévia comunicação ao adjudicatário, sem custos adicionais.

Cláusula 5.ª

Prazo de vigência do contrato

1. O contrato inicia a sua vigência na data da última assinatura aposta e vigora até 30 de junho de 2026.

2. Os serviços devem ser realizados no prazo máximo até à data estipulada no n.º anterior.
3. O termo do contrato não prejudica o cumprimento das obrigações acessórias que devam perdurar para além da cessação do contrato.
4. O prazo de execução suspende-se, pelo período requerido e fundamentado pelo adjudicatário desde que autorizado pela entidade adjudicante, nos termos a seguir indicados, ou por iniciativa da entidade adjudicante, devidamente fundamentada.
5. A suspensão prevista na primeira parte do número anterior opera mediante requerimento fundamentado do adjudicatário com a antecedência mínima de 30 dias sob o respetivo início do período requerido, e apenas se expressamente deferido pela entidade adjudicante nos 5 dias úteis subsequentes ao do pedido efetuado.

Cláusula 6.ª

Preço base

1. O preço base é o preço máximo que a Entidade Adjudicante se dispõe a pagar pela execução de todas as prestações que constituem o objeto do presente procedimento.
2. O preço máximo a pagar pela Entidade Adjudicante é de **€ 686.317,56** (seiscentos e oitenta e seis mil, trezentos e dezassete euros e cinquenta e seis cêntimos), com exclusão do imposto sobre o valor acrescentado (IVA).
3. O preço base referido no número anterior será repartido da seguinte forma:

Serviços	Subtotal
Manutenção do hardware e tecnologias Suporte e manutenção ao software Commvault, Red Hat, VMWare e ETERNUS Storage Foundation	€ 600.817,56
Bolsa de Horas para apoio e suporte a plataformas OVM, VMWARE, KVM e HYPERV	€ 85.500,00
PREÇO BASE TOTAL	€ 686.317,56

4. A fixação do preço base nos termos e para os efeitos previstos no n.º 3 do artigo 47.º do CCP foi apurado, de acordo com preços atualizados do mercado obtidos através de Consulta Preliminar ao Mercado, por força do art. 35.-A do CCP.

Cláusula 7.ª

Caução

1. Quando o preço contratual for igual ou superior a € 500.000,00, o adjudicatário deverá prestar caução correspondente a 5% do preço contratual, a qual será prestada por depósito em dinheiro ou em títulos

emitidos ou garantidos pelo Estado ou mediante garantia bancária, ou ainda por seguro-caução, conforme escolha do adjudicatário e de acordo com os modelos constantes do anexos ao presente Programa de procedimento.

2. O adjudicatário deve prestar a caução no prazo de dez dias a contar da notificação prevista no n.º 2 do artigo 77.º do CCP, sem prejuízo dos casos em que a mesma seja dispensada em função do valor do contrato, devendo comprovar essa prestação junto da entidade adjudicante no dia imediatamente subsequente.

3. Será dispensada a prestação de caução ao adjudicatário que apresente contrato de seguro adequado, pelo preço total do respetivo contrato, nos termos do n.º 4 do artigo 88.º CCP.

4. Aplicar-se-á o regime estabelecido no número anterior caso exista assunção de responsabilidade solidária com o adjudicatário, pelo preço total do respetivo contrato, por entidade bancária reconhecida.

5. O depósito em dinheiro ou em títulos será efetuado em Portugal, em qualquer instituição de crédito, à ordem da entidade que for indicada no Programa do procedimento, devendo ser especificado o fim a que se destina.

6. Quando o depósito for efetuado em títulos, estes são avaliados pelo respetivo valor nominal, salvo se, nos últimos três meses, a média da cotação na bolsa de valores ficar abaixo do par, caso em que a avaliação é feita em 90% dessa média.

7. Se o adjudicatário prestar caução mediante garantia bancária, deve apresentar um documento pelo qual um estabelecimento bancário legalmente autorizado assegure, até ao limite do valor da caução, o imediato pagamento de quaisquer importâncias exigidas pela entidade adjudicante em virtude do incumprimento de quaisquer obrigações a que a garantia respeita.

8. Das condições de garantia bancária ou da apólice de seguro-caução não pode, em caso algum, resultar uma diminuição das garantias da entidade adjudicante, nos moldes em que são asseguradas pelas outras formas admitidas de prestação da caução.

9. Todas as despesas relativas à prestação da caução são da responsabilidade do adjudicatário.

Cláusula 8.ª

Execução da caução

1. A caução prestada para bom e pontual cumprimento das obrigações decorrentes do contrato, nos termos do Programa do Procedimento, pode ser executada pela entidade adjudicante sem necessidade de prévia decisão judicial ou arbitral, para satisfação de quaisquer créditos resultantes de mora, cumprimento defeituoso, incumprimento definitivo pelo prestador de serviços das obrigações contratuais ou legais, incluindo o pagamento de penalidades, ou para quaisquer outros efeitos especificamente previstos no contrato ou na lei.

2. A resolução do contrato pela entidade adjudicante não impede a execução da caução, contanto que para isso haja motivo.
3. A execução parcial ou total da caução referida nos números anteriores constitui o prestador de serviços na obrigação de proceder à sua reposição pelo valor existente antes dessa mesma execução, no prazo de quinze dias após a notificação da entidade adjudicante para esse efeito.
4. A caução a que se referem os números anteriores é liberada nos termos do artigo 295.º do Código dos Contratos Públicos.

CAPÍTULO II – OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS

SECÇÃO I - OBRIGAÇÕES DA ENTIDADE ADJUDICANTE

Cláusula 9.ª

Preço contratual

1. Pela presente aquisição bem como, pelo cumprimento das demais obrigações constantes do presente Caderno de Encargos, a entidade adjudicante deve pagar ao adjudicatário, o preço constante da proposta adjudicada, acrescido de IVA à taxa legal em vigor.
2. O preço referido no número anterior inclui todos os custos, encargos e despesas cuja responsabilidade não esteja expressamente atribuída à entidade adjudicante designadamente:
 - a) As despesas de alojamento, alimentação e deslocação de meios humanos, bem como quaisquer outros encargos decorrentes da utilização de marcas registadas, patentes ou licenças;
 - b) Impostos, taxas, direitos de qualquer natureza ou outros encargos exigidos pelas autoridades competentes e relativos à execução do contrato, dentro ou fora do território nacional;
 - c) A obtenção de quaisquer autorizações e ao pagamento de quaisquer emolumentos exigidos pelas autoridades competentes relativamente ao cumprimento das obrigações que impendem sobre o adjudicatário no âmbito do contrato.
3. Não há lugar à revisão ou à atualização do preço contratual.

Cláusula 10.ª

Obrigações da entidade adjudicante

1. Constitui obrigação da entidade adjudicante pagar o preço contratual adjudicado, mediante verificação do bom cumprimento da(s) prestação(ões) e execução contratual por parte do adjudicatário, em respeito das condições de pagamento estabelecidas na Cláusula 11.ª do presente Caderno de Encargos.
2. Sem prejuízo do preço contratual constante da proposta adjudicada, a entidade adjudicante só se obriga a pagar ao adjudicatário pelos serviços que efetivamente venham a ser prestados.
3. Constitui obrigação da entidade adjudicante disponibilizar ao adjudicatário todos os meios necessários para a execução do contrato.
4. Constitui ainda obrigação da entidade adjudicante o acompanhamento da prestação e execução, resultante do contrato a celebrar, pelo gestor designado na Cláusula 34.ª, nos termos do artigo 290-A.º do CCP.
5. A entidade adjudicante procederá igualmente à comunicação ao adjudicatário da alteração do gestor de contrato designado, bem como respetivos elementos de contacto, caso a mesma ocorra durante o período de vigência do contrato.
6. A entidade adjudicante comunicará ao adjudicatário, logo que dele(s) tenha(m) conhecimento, do(s) facto(s) que tornem total ou parcialmente impossível a prestação do objeto contratual, bem como o cumprimento de qualquer outra prestação contratual, dentro dos termos e condições definidos para o efeito.
7. Cabe à entidade adjudicante a monitorização da qualidade dos serviços, nomeadamente, reuniões onde devem participar os gestores do contrato e as equipas do adjudicatário com vista à monitorização da qualidade e nível de desempenho da prestação de serviços e cumprimento das obrigações contratuais ou legais por parte do adjudicatário e, quando justificado, aplicar sanções de incumprimento;
8. O atraso em qualquer momento por parte da entidade adjudicante no cumprimento de obrigações pecuniárias, não autoriza o adjudicatário a invocar a exceção de não cumprimento de quaisquer obrigações previstas no contrato celebrado, salvo se a invocação da exceção de cumprimento não implicar grave prejuízo para a realização do interesse público.

Cláusula 11.ª

Condições e prazo de pagamento

1. A entidade adjudicante obriga-se a pagar ao adjudicatário o valor dos serviços constantes da proposta adjudicada, acrescido de IVA à taxa legal em vigor.

2. O preço dos serviços a prestar à entidade adjudicante é o que resultar do disposto neste Caderno de Encargos e da proposta apresentada, não podendo em caso algum ser superior ao preço base definido na Cláusula 6.ª.

3. O pagamento do encargo com a execução do contrato será regularizado de acordo com o seguinte:

- a) **Em 2023**, o valor máximo a faturar por conta dos serviços será de **112.095,27 €** (cento e doze mil noventa e cinco euros e vinte e sete cêntimos), ao qual acresce o IVA à taxa legal em vigor, correspondente à fase “Planeamento do projeto”, que integra a apresentação de um documento no início do projeto que contempla: o âmbito dos serviços a prestar; a metodologia de implementação; o calendário de projeto; os fatores críticos de sucesso; a matriz de riscos; a matriz de papéis e responsabilidades; a equipa de projeto e o plano de comunicação, repartido por duas prestações do seguinte modo:
- I. Com a assinatura do contrato, o valor de **56.047,64 €** (cinquenta e seis mil quarenta e sete euros e sessenta e quatro cêntimos), ao qual acresce o IVA à taxa legal em vigor, (**1ª prestação**);
 - II. No final do 4º trimestre de 2023, o valor de **56.047,63 €** (cinquenta e seis mil quarenta e sete euros e sessenta e três cêntimos), ao qual acresce o IVA à taxa legal em vigor, (**2ª prestação**);
- b) **Em 2024** será pago o valor de **225.169,77 €** (duzentos e vinte e cinco mil cento e sessenta e nove euros e setenta e sete cêntimos), ao qual acresce o IVA à taxa legal em vigor, correspondente à fase “Execução do projeto”, que integra a elaboração de relatórios de progresso do projeto que incluam informação relativa ao nível de execução do planeamento; a justificação dos desvios; os problemas encontrados e correspondentes ações para a sua resolução e os riscos encontrados e propostas de mitigação, repartido por quatro prestações do seguinte modo:
- I. No final do 1º trimestre de 2024, o valor de **56.047,64 €** (cinquenta e seis mil quarenta e sete euros e sessenta e quatro cêntimos), ao qual acresce o IVA à taxa legal em vigor, (**3ª prestação**);
 - II. No final do 2º trimestre de 2024, o valor de **56.047,63 €** (cinquenta e seis mil quarenta e sete euros e sessenta e três cêntimos), ao qual acresce o IVA à taxa legal em vigor, (**4ª prestação**);
 - III. No final do 3º trimestre de 2024, o valor de de **56.537,25 €** (cinquenta e seis mil quinhentos e trinta e sete euros e vinte e cinco cêntimos), ao qual acresce o IVA à taxa legal em vigor, (**5ª prestação**);
 - IV. No final do 4º trimestre de 2024, o valor de **56.537,25 €** (cinquenta e seis mil quinhentos e trinta e sete euros e vinte e cinco cêntimos), ao qual acresce o IVA à taxa legal em vigor, (**6ª prestação**);

prestação);

- c) **Em 2025** será pago o valor de **231.063,51 €** (duzentos e trinta e um mil sessenta e três euros e cinquenta e um cêntimos), ao qual acresce o IVA à taxa legal em vigor, correspondente à fase “Monitorização e controlo do projeto”, que integra a apresentação de uma metodologia de gestão do acervo documental produzido pelo projeto, designadamente as atas de reunião; os relatórios de progresso; os manuais de utilização e toda a restante documentação relevante, produzida no decorrer do projeto, repartido por quatro prestações do seguinte modo:

I. No final do 1º trimestre de 2025, o valor de **56.537,26 €** (cinquenta e seis mil quinhentos e trinta e sete euros e vinte e seis cêntimos), ao qual acresce o IVA à taxa legal em vigor, (**7ª prestação**);

II. No final do 2º trimestre de 2025, o valor de **56.537,25 €** (cinquenta e seis mil quinhentos e trinta e sete euros e vinte e cinco cêntimos), ao qual acresce o IVA à taxa legal em vigor, (**8ª prestação**);

III. No final do 3º trimestre de 2025, o valor de **58.994,50 €** (cinquenta e oito mil novecentos e noventa e quatro euros e cinquenta cêntimos), ao qual acresce o IVA à taxa legal em vigor, (**9ª prestação**);

IV. No final do 4º trimestre de 2025, o valor de **58.994,50 €** (cinquenta e oito mil novecentos e noventa e quatro euros e cinquenta cêntimos), ao qual acresce o IVA à taxa legal em vigor, (**10ª prestação**);

- d) **Em 2026** será pago o valor remanescente do contrato que ascende a **117.989,01 €** (cento e dezassete mil novecentos e oitenta e nove euros e um cêntimo), ao qual acresce o IVA à taxa legal em vigor, correspondente à fase “Finalização dos projeto” e que integra a elaboração de um relatório de fim de projeto que contemple a descrição dos entregáveis, versões e datas de entrega; as alterações ocorridas, tanto a nível funcional quanto de calendário; o trabalho desenvolvido em cada tarefa e os diagramas técnicos e respetiva descrição, repartido por duas prestações do seguinte modo:

I. No final do 1º trimestre de 2026, o valor de **58.994,51 €** (cinquenta e oito mil novecentos e noventa e quatro euros e cinquenta e um cêntimos), ao qual acresce o IVA à taxa legal em vigor, (**11ª prestação**);

II. No final do 2º trimestre de 2026 (final do contrato), o valor de **58.994,50 €** (cinquenta e oito mil novecentos e noventa e quatro euros e cinquenta cêntimos), ao qual acresce o IVA à taxa legal em vigor, (**12ª prestação**);

4. O pagamento referido na al. a) ponto I., do n.º anterior, fica condicionado à prévia prestação de uma caução de valor igual ao pagamento realizado, prestada por depósito em dinheiro ou em títulos emitidos

ou garantidos pelo Estado, ou mediante garantia bancária ou seguro-caução (nos termos do artigo 90.º do CCP).

5. Cada emissão de fatura deve ser obrigatoriamente acompanhada de um relatório de atividades e tarefas realizadas, respeitante ao período de faturação e documentação técnica elaborada durante esse período, nos termos da Clausula 40ª da Parte II do presente Caderno de Encargos.

6. A faturação à entidade adjudicante será emitida de acordo com os números anteriores da presente cláusula, após boa aceitação dos trabalhos realizados/horas trabalhadas, pelo do gestor do contrato indicado pela entidade adjudicante.

7. A(s) fatura(s) referida(s) nos números anteriores, emitidas à entidade adjudicante, devem conter os seguintes elementos identificativos, sem os quais serão devolvidas pela entidade adjudicante ao adjudicatário:

- a. Número de compromisso que, nos termos da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, for identificado para o contrato [a indicar pela entidade adjudicante]
- b. Número de contribuinte do IGeFE: 600 086 631;

8. Os pagamentos são efetuados no prazo máximo de 60 (sessenta) dias, contar da data de entrada da fatura nas instalações da entidade adjudicante, desde que a mesma tenha sido aprovada, nos termos dos artigos 299.º, 299.º-A e 326.º do CCP.

9. A entidade adjudicante reserva-se no direito de não aprovar a fatura quando esta não respeite o contrato ou o presente Caderno de Encargos.

10. Na situação indicada no número anterior, a entidade adjudicante comunicará, no prazo máximo de 10 (dez) dias, a decisão ao adjudicatário que deverá apresentar outra fatura devidamente corrigida em sua substituição.

10. Em caso de atrasos no pagamento por parte do contraente público, conforme estipulado no n.º 6 do artigo 26.º do Decreto-Lei n.º 84/2019 de 28 de junho e no n.º 4 do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 62/2013 de 10 de maio, o Adjudicatário tem direito aos juros de mora sobre o montante em dívida à taxa legalmente fixada para o efeito pelo período correspondente à mora, nos termos do artigo 326.º do CCP.

SECÇÃO II - OBRIGAÇÕES DO ADJUDICATÁRIO

Cláusula 12.ª

Faturação eletrónica

No âmbito da execução do contrato, o adjudicatário deve cumprir com o regime estabelecido no artigo 299º-B do CCP.

Cláusula 13.ª

Obrigações principais do adjudicatário

1. Sem prejuízo de outras obrigações previstas na legislação aplicável, no Caderno de Encargos, ou nas cláusulas contratuais da celebração do contrato, decorre para o adjudicatário a obrigação de prestar os serviços objeto do presente procedimento, nos termos constantes das cláusulas técnicas consignadas na parte II do presente Caderno de Encargos, utilizando os conhecimentos técnicos, o *know-how*, a diligência, o zelo e a pontualidade próprios das melhores práticas.
2. O adjudicatário obriga-se a elaborar e entregar dentro dos prazos fixados, os documentos nos termos constantes da Cláusula 40.ª das Especificações Técnicas da Parte II do presente Caderno de Encargos.
3. Constituem também obrigações do adjudicatário:
 - a. Apresentar os documentos de habilitação, nos termos do artigo 81.º do CCP, na sua atual redação;
 - b. Dar cumprimento, a todo o momento, às obrigações legais relativas aos serviços prestados, assegurando a execução dos mesmos de acordo com as melhores regras técnicas e de arte conhecidas e praticadas;
 - c. Analisar e levar em consideração todas as situações e circunstâncias relevantes para a execução do contrato, incluindo, entre outras e a título meramente exemplificativo, a informação prévia necessária, as circunstâncias de modo, tempo e lugar e os meios de modo a salvaguardar que os serviços serão prestados nos termos contratados, sem hiatos, falhas ou interrupções que pudessem ter sido previstas;
 - d. Assumir todos os riscos inerentes à prestação dos serviços, bem como aqueles que, em concreto, apenas sejam ou possam ser do conhecimento do adjudicatário ou por este gerido em primeira linha;
 - e. Garantir, a todo o momento, a correta, completa e adequada articulação e compatibilização entre os serviços prestados e a finalidade a que os mesmos se dirigem com outros serviços ou outras finalidades que com eles estejam ou possam estar em relação, de modo a não afetar negativamente quaisquer outros serviços, produtos ou soluções dos contraentes públicos, assumindo, em cada momento, o respetivo risco de interface;
 - f. Comunicar antecipadamente à entidade adjudicante os factos que tornem total ou parcialmente impossível o cumprimento de qualquer das suas obrigações, nos termos do contrato a celebrar com a entidade adjudicante;
 - g. Não alterar as condições da execução do contrato fora dos casos previstos neste Caderno de Encargos;

- h. Prestar de forma correta e fidedigna as informações referentes às condições em que são prestados os serviços associados, bem como ministrar todos os esclarecimentos que se justifiquem, de acordo com as circunstâncias;
- i. Executar a prestação dos serviços disponibilizando sempre aquela que seja, em cada momento e no respeito pelo objeto contratado, a solução mais recente, completa e funcional, obrigando-se a informar imediatamente o contraente público caso venham a ocorrer atualizações ou novas funcionalidades inerentes aos serviços contratados;
- j. Comunicar qualquer facto que ocorra durante a execução do contrato e que altere, designadamente, a sua denominação e sede social, os seus representantes legais, a sua situação jurídica ou a sua situação comercial, bem como alterações dos seus quadros ou funcionários com relevância para a prestação de serviços;
- k. Possuir todas as autorizações, consentimentos, aprovações, registos e licenças necessários para o pontual cumprimento das obrigações assumidas no contrato.

Cláusula 14.ª

Outros encargos

1. Todas as despesas ou encargos em que o adjudicatário incorra para o cumprimento das obrigações emergentes do contrato são da sua exclusiva responsabilidade e não podem ser reclamados à entidade adjudicante, a menos que outro regime decorra da Lei ou do contrato.
2. São, designadamente, da responsabilidade do adjudicatário:
 - a) Quaisquer impostos, taxas, direitos de qualquer natureza ou outros encargos exigidos pelas autoridades competentes e relativos à celebração e execução do contrato em Portugal ou nos territórios do país ou países do adjudicatário ou de passagem em transporte;
 - b) Encargos com a obtenção de autorizações, licenças, aprovações que, nos termos da Lei e regulamentação, lhe sejam aplicáveis e/ou se mostrem necessárias para o cumprimento das obrigações decorrentes do contrato, bem como o pagamento de quaisquer emolumentos exigidos pelas autoridades competentes relativamente ao cumprimento das obrigações contratuais do adjudicatário;
 - c) Encargos decorrentes da utilização, na execução do contrato, de marcas registadas, de patentes registadas ou de licenças, designadamente, de utilização de *software*, ou outros elementos protegidos por direitos de propriedade intelectual, bem como a obtenção das respetivas autorizações necessárias;
 - d) Despesas respeitantes ao cumprimento da obrigação de prestação de quaisquer garantias exigidas no contrato, designadamente, de bom e pontual cumprimento.

3. São ainda da conta do Adjudicatário as despesas e encargos inerentes à celebração do contrato, incluindo as da prestação da caução, caso haja lugar.

Cláusula 15.ª

Dever de Informação

1. O adjudicatário obriga-se a prestar a informação e esclarecimentos que lhe forem solicitados pela entidade adjudicante, com a periodicidade que este razoavelmente entender conveniente, quanto à execução dos serviços e ao cumprimento das obrigações que para aquele emergirem do contrato.
2. O adjudicatário obriga-se a comunicar de imediato, no prazo de 10 (dez) dias, à entidade adjudicante o início ou a iminência de qualquer processo judicial ou extrajudicial que possa conduzir à sua declaração de insolvência, a providência análoga à insolvência ou à sua extinção, bem como a verificação de qualquer outra circunstância que perturbe a execução do contrato.
3. A Entidade Adjudicante e o Adjudicatário obrigam-se a comunicar entre si, no prazo de 5 (cinco) dias a contar do seu conhecimento, a ocorrência de quaisquer circunstâncias, constituam ou não força maior, designadamente de qualquer facto relevante que previsivelmente impeça o cumprimento ou o cumprimento tempestivo de qualquer das respetivas obrigações contratuais.

Cláusula 16.ª

Acesso às instalações

1. O adjudicatário e todas as pessoas que se encontrem ao seu serviço obrigam-se a observar as regras de segurança e de apresentação que, em cada momento, forem estabelecidas pela entidade adjudicante e comunicadas ao adjudicatário.
2. A entidade adjudicante indicará ao adjudicatário quais as normas de identificação do seu pessoal, bem como dos procedimentos adequados para o acesso e circulação deste.

Cláusula 17.ª

Utilização dos sistemas de informação

Sempre que a execução dos presentes serviços implique o acesso às instalações e utilização dos sistemas de informação da entidade adjudicante, por colaboradores ou subcontratados do adjudicatário, os mesmos obrigam-se ao cumprimento integral das regras de utilização dos sistemas de informação em vigor na entidade adjudicante.

Cláusula 18.ª

Exigência de qualidade

1. O adjudicatário obriga-se a executar os trabalhos de acordo com as normas e os princípios de qualidade pertinentes, bem como com as regras técnicas, a avaliar segundo o critério da melhor prática profissional, designadamente, no domínio das tecnologias de informação.
2. O adjudicatário obriga-se a substituir qualquer recurso utilizado a solicitação da entidade adjudicante, com fundamento na inadequação para o trabalho a desenvolver.
3. Todos os recursos utilizados pelo adjudicatário obedecerão aos perfis referidos na Parte II do presente Caderno de Encargos.

Cláusula 19.ª

Sigilo e confidencialidade

1. O adjudicatário deve guardar sigilo sobre toda a informação e documentação, técnica e não técnica, comercial, financeira, organizativa, laboral ou outra, relativamente à entidade adjudicante, a que tenham acesso ao abrigo ou em relação com a execução do contrato, independentemente do suporte da mesma (escrito, verbal ou suporte informático), sendo esta obrigação extensível aos seus agentes, funcionários, colaboradores ou terceiros que as mesmas envolvam.
2. A informação e a documentação cobertas por dever de sigilo não podem ser transmitidas a terceiros, nem objeto de qualquer uso ou modo de aproveitamento que não o destinado direta e exclusivamente à execução do contrato.
3. Exclui-se do dever de sigilo, a informação e a documentação que o adjudicatário seja legalmente obrigado a revelar, por força da Lei, de processo judicial ou a pedido de autoridades reguladoras ou outras entidades administrativas competentes.
4. Em especial, o adjudicatário obriga-se:
 - a) A respeitar a confidencialidade sobre todos os dados disponibilizados pela entidade adjudicante ou pelas entidades envolvidas no projeto, bem como pelas informações de carácter pessoal ou processual, não os disponibilizando a quaisquer outras entidades; e
 - b) A remover e destruir, no final do projeto, todo e qualquer tipo de registo (magnético ou em papel) relacionado com os dados tratados e que a entidade adjudicante considere como de acesso privilegiado.
5. De igual forma, o adjudicatário garante que terceiros que utilize na execução dos serviços respeitam os deveres referidos.
6. O adjudicatário obriga-se, de um modo especial, a guardar sigilo quanto ao conteúdo e utilização dos sistemas de informação da responsabilidade da entidade adjudicante, nos termos legalmente previstos na

Lei n.º 58/2019, de 08 de Agosto, relativa à proteção de dados pessoais e no Decreto-Lei n.º 122/2000, de 4 de Julho, relativa à proteção jurídica de bases de dados.

7. Sem prejuízo do n.º 1, a entidade adjudicatária fica obrigada a disponibilizar os dados a outra entidade que no futuro venha a prestar serviço semelhante, desde que seja garantida a confidencialidade dos dados.

Cláusula 20.ª

Patentes, licenças e marcas registadas

1. São da responsabilidade do adjudicatário, quaisquer encargos decorrentes da utilização, disponibilização na execução da “manutenção do hardware e tecnologias, suporte e manutenção ao software Commvault, Red Hat, VMWare e ETERNUS Storage Foundation e incluindo serviços de suporte especializado” mencionado na Parte II do Caderno de Encargos, de marcas registadas, patentes registadas ou licenças.

2. Caso a entidade adjudicante venha a ser demandada por ter infringido, na execução do contrato, qualquer dos direitos mencionados no número anterior, o adjudicatário indemniza-a de todas as despesas que, em consequência, haja de fazer e de todas as quantias que tenha de pagar seja a que título for, nos termos do n.º 2 do artigo 447.º do CCP.

Cláusula 21.ª

Direitos de propriedade intelectual

1. A titularidade dos direitos de propriedade intelectual sobre quaisquer obras e materiais desenvolvidos, criados, modificados ou personalizados pelo adjudicatário para o IGeFE, I.P. ou pelo IGeFE, I.P. ao abrigo do contrato, incluindo nomeadamente *software*, escritos, relatórios, esquemas, desenhos, imagens, fotografias, especificações, parametrizações, dados em formato eletrónico e tabulações, inquéritos e questionários, invenções, inovações técnicas, *know-how*, processos, técnicas, métodos de investigação, documentos ou quaisquer outras criações, de qualquer natureza ou meio, pertence ao IGeFE, I.P., ao abrigo do regime da obra por encomenda e como tal cabendo exclusivamente a este todos os direitos de propriedade intelectual a elas inerentes, considerando-se contrapartida suficiente para tal o preço contratual previsto na Cláusula 6.ª.

2. O adjudicatário garante que todos os seus colaboradores afetos à prestação de serviços, independentemente do vínculo jurídico que com ele possuam, foram atempadamente informados e aceitaram que os direitos de propriedade intelectual sobre as obras indicadas no número anterior pertencem exclusivamente ao IGeFE I, I.P

Cláusula 22.ª

Proteção e tratamento de dados pessoais

1. As partes obrigam-se a aplicar as regras relativas à proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento e circulação de dados, previstas no Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de abril de 2016 (Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados) e demais legislação que lhe seja aplicável relativa a dados pessoais, durante a vigência do contrato e, sempre que exigível, após a sua cessação.
2. As partes obrigam-se a efetuar o tratamento de dados pessoais de pessoas singulares que lhes sejam transmitidos, obtidos ou dados a conhecer no âmbito da execução do contrato, de acordo com o disposto no Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados, tendo especialmente em consideração que:
 - a) Os dados pessoais devem ser tratados de forma que garanta a sua segurança e previna a sua divulgação ou acesso não autorizados, incluindo a proteção contra a sua perda ou destruição;
 - b) A recolha de dados pessoais está limitada ao estritamente necessário para a execução do contrato e durante o período de vigência do mesmo;
 - c) Os dados pessoais recolhidos para uma finalidade específica não podem ser tratados de forma incompatível com essa finalidade;
 - d) Os dados pessoais são objeto de tratamento lícito, leal e transparente, em conformidade com a legislação aplicável.

Cláusula 23.ª

Boa-fé

As partes obrigam-se a atuar de boa-fé na execução do contrato e a não exercer os direitos nele previstos, ou na Lei, de forma abusiva.

CAPÍTULO III – PENALIDADES CONTRATUAIS E RESOLUÇÃO DO CONTRATO

Cláusula 24.ª

Penalidades contratuais

1. Pelo incumprimento de obrigações emergentes e decorrentes do contrato, a Entidade Adjudicante pode exigir do cocontratante o pagamento de uma pena pecuniária, nomeadamente pelo incumprimento das datas e prazos da prestação de serviços objeto do contrato, por razões imputáveis ao adjudicatário, e pelo incumprimento das características, especificações e requisitos definidos neste Caderno de Encargos, em especial na sua Parte II, correspondente a 1% (um por cento) por cada dia útil de atraso, não podendo, no total, exceder 20% (vinte por cento) do valor global do contrato.

2. Em caso de resolução do contrato por incumprimento do cocontratante, a Entidade Adjudicante pode exigir-lhe uma pena pecuniária de até 5% (cinco por cento) do valor contratual.
3. Ao valor da pena pecuniária prevista no número anterior são deduzidas as importâncias pagas pelo Adjudicatário ao abrigo do n.º 1 anterior, relativamente ao objeto contratual cujo atraso na prestação de serviços tenha determinado a respetiva resolução.
4. A entidade adjudicante pode debitar ao prestador de serviços os montantes que venham a ser devidos, na sequência da aplicação das penalidades previstas, devendo aqueles montantes ser pagos no prazo de 30 dias a contar da data de emissão de cada nota de débito.
5. Na determinação da gravidade do incumprimento, a entidade adjudicante tem em conta, nomeadamente, a duração da infração, a eventual reiteração, o grau de culpa (dolo ou negligência) do adjudicatário e as consequências do incumprimento.
6. A entidade adjudicante pode compensar os pagamentos devidos à luz do contrato com as penas pecuniárias devidas nos termos desta cláusula.
7. Sem prejuízo do disposto nos números anteriores, a prestação dos serviços objeto do contrato em quantidade inferior ou a existência de pedidos de substituição ou reparação tem um efeito suspensivo na faturação e pagamento do valor total da encomenda, nos termos deste caderno, contrato e proposta adjudicada, até que a situação em causa se mostre normalizada.
8. As penas pecuniárias previstas nesta cláusula não obstam a que a entidade adjudicante exija, para ressarcimento de todos os demais prejuízos causados, uma indemnização pelo dano excedente.

Cláusula 25.ª

Casos fortuitos ou de força maior

1. Não podem ser impostas penalidades ou exigidas indemnizações quando a não realização pontual das prestações contratuais a cargo de qualquer das partes resulte de caso de força maior, entendendo-se como tal as circunstâncias que impossibilitem a respetiva realização, alheias à vontade da parte afetada, que ela não pudesse conhecer ou prever à data da celebração do contrato e cujos efeitos não lhe fosse razoavelmente exigível contornar ou evitar.
2. Podem constituir força maior, se se verificarem os requisitos do número anterior, designadamente, tremores de terra, inundações, incêndios, epidemias, sabotagens, greves, embargos ou bloqueios internacionais, atos de guerra ou terrorismo, motins e determinações governamentais ou administrativas injuntivas.
3. Não constituem força maior, designadamente:
 - a) Circunstâncias que não constituam força maior para os subcontratados do adjudicatário, na

parte em que intervenham;

- b) Greves ou conflitos laborais limitados às sociedades do adjudicatário a ou a grupos de sociedades em que este se integre, bem como a sociedades ou grupos de sociedades dos seus subcontratados;
- c) Determinações governamentais, administrativas, ou judiciais de natureza sancionatória ou de outra forma resultantes do incumprimento pelo adjudicatário de deveres ou ónus que sobre ele recaiam;
- d) Manifestações populares devidas ao incumprimento pelo adjudicatário de normas legais;
- e) Incêndios ou inundações com origem nas instalações do adjudicatário cuja causa, propagação ou proporções se devam a culpa ou negligência sua ou ao incumprimento de normas de segurança;
- f) Avarias nos sistemas informáticos ou mecânicos do adjudicatário não devidas a sabotagem;
- g) Eventos que estejam ou devam estar cobertos por seguros.

4. O adjudicatário é responsável pelos atos e omissões que possam causar prejuízos à entidade adjudicante ou a terceiros, praticados através da ação dos seus trabalhadores e colaboradores, ainda que tais atos ou omissões sejam dolosa ou negligentemente praticados em violação de ordens ou instruções que aquela lhes haja transmitido, no âmbito dos poderes de autoridade e direção que exerce sobre os mesmos.

5. A ocorrência de circunstâncias que possam consubstanciar casos de força maior deve ser imediatamente comunicada à outra parte.

6. A força maior determina a prorrogação dos prazos de cumprimento das obrigações contratuais afetadas pelo período de tempo comprovadamente correspondente ao impedimento resultante da força maior.

Cláusula 26.ª

Resolução e extinção do contrato

1. As violações graves das obrigações assumidas por uma das partes conferem, nos termos gerais de direito, à outra parte, o direito de resolução do contrato, designadamente, nos termos dos artigos 332.º e 333.º do CCP, sem prejuízo das correspondentes indemnizações legais.

2. Sem prejuízo de outros fundamentos de resolução previstos na lei, a entidade adjudicante pode resolver o contrato, a título sancionatório, no caso de o adjudicatário violar de forma grave ou reiterada qualquer das obrigações que lhe incumbem, designadamente nos seguintes casos:

- a. Não conformidade com o objeto contratual e o disposto caderno, contrato e proposta adjudicada e demais legislação aplicável ou no incumprimento das obrigações decorrentes da prestação de serviços, nomeadamente as de know how;
- b. Atraso na entrega dos documentos descritos na Cláusula 40.ª da Parte II das especificações

técnicas, ou prestação de informações ou esclarecimentos advenientes do contrato a celebrar e que se revelem essenciais, superior a 5 (cinco) dias;

c. Prestação de falsas declarações.

3. O direito de resolução previsto no número anterior, exerce-se mediante declaração enviada ao adjudicatário pela entidade adjudicante.

4. A extinção do contrato obedece ao disposto nas várias alíneas do artigo 330.º do CCP.

5. São causas de extinção do contrato:

- a) O incumprimento;
- b) A impossibilidade definitiva e todas as restantes causas de extinção das obrigações reconhecidas pelo direito civil;
- c) A revogação;
- d) A resolução, por via de decisão judicial ou arbitral ou por decisão do contraente público, nos casos previstos nos artigos 333.º a 335.º do CCP.

Cláusula 27.ª

Resolução do contrato por iniciativa do adjudicatário

1. Os fundamentos de resolução são os previstos na Lei e no Código dos Contratos Públicos.
2. O adjudicatário pode resolver o contrato em caso de atraso, por parte da entidade adjudicante, superior a 60 (sessenta) dias, no pagamento de faturas que se mostrem devidas e se o montante em dívida exceder 25% do preço contratual, excluindo juros.
3. Nos casos previstos no n.º 1 e 2, o direito de resolução pode ser exercido mediante declaração enviada ao IGeFE, I.P., a qual produz efeitos 30 (trinta) dias após a data de receção dessa declaração, salvo se esta última cumprir as obrigações em atraso nesse prazo, acrescidas dos juros de mora a que houver lugar.
4. A resolução do contrato nos termos da presente cláusula não determina a cessação das obrigações do adjudicatário relativamente aos serviços já prestados.

Cláusula 28.ª

Efeitos da resolução

1. Em caso de resolução do contrato pela entidade adjudicante por facto imputável ao adjudicatário, este fica obrigado ao pagamento de indemnização, fixada em 25% do preço contratual, sem prejuízo da possibilidade de exigência de ressarcimento de prejuízos para além desse valor, se para tanto existir fundamento.

2. A resolução do presente contrato não prejudica a transferência de direitos de autor relativamente às peças ou elementos que, até esse momento, tenham sido apresentados pelo adjudicatário.

Cláusula 29.ª

Responsabilidade

1. O adjudicatário responde pelos danos que causar à entidade pública contratante em razão do incumprimento culposo das obrigações que sobre ele impendam, nos termos das normas gerais de direito e do presente artigo.
2. O adjudicatário responde ainda perante a entidade pública contratante pelos danos causados pelos atos e omissões de terceiros, por si empregues na execução de prestações emergentes do presente contrato, como se tais atos ou omissões fossem praticados por aquele.
3. Nenhuma das partes responde pelos danos causados à outra parte em virtude de incumprimento de obrigações emergentes do contrato decorrente de caso fortuito ou força maior, designadamente greves ou outros conflitos coletivos de trabalho.
4. A parte que pretenda beneficiar do regime acolhido no número anterior deve, para o efeito, informar a outra parte da verificação de uma situação de incumprimento decorrente de caso fortuito ou de força maior, fazendo menção dos factos que, em seu entender, permitem atribuir esta origem ao incumprimento e, ainda, do prazo que estima necessário para cumprir a obrigação em causa.
5. São da exclusiva responsabilidade do adjudicatário todas as obrigações legais relativas ao pessoal afeto à execução da prestação de serviços, designadamente contribuições para a Segurança Social e seguro obrigatório de acidentes de trabalho.
6. O adjudicatário bem como o pessoal que o mesmo afete à prestação dos serviços objeto o contrato é responsável pela integridade e disponibilidade dos bens e sistemas instalados nos locais a que têm acesso, não os podendo utilizar para outros fins que não os expressamente decorrentes da prestação dos serviços objeto do presente contrato.

Cláusula 30.ª

Garantia de transferência e continuidade dos serviços

1. A resolução do contrato não prejudica a utilização plena pela entidade adjudicante dos elementos produzidos no decurso da execução dos serviços e trabalhos e que são sua propriedade, nem a tomada de posse de todos os componentes relacionados, direta ou indiretamente, com o objeto do contrato.

2. Em caso de denúncia, resolução ou qualquer outra forma de cessação do contrato, independentemente do motivo, o adjudicatário assume a obrigação de proceder à transferência, para a entidade adjudicante ou terceira (s) parte (s) que a entidade adjudicante designar, de todas as informações relativas aos serviços, gestão e operação e administração dos recursos tecnológicos que lhe foram confiados no âmbito do contrato celebrado, bem como a transferência do know-how, entrega do código fonte, caso ainda não tenha sido efetuada, de todas as aplicações especificamente licenciadas e desenvolvidas para a entidade adjudicante no âmbito do contrato e respetivos serviços de suporte tecnológico.
3. O processo de transferência ou transição comporta o respeito pelos prazos e condições estipulados no presente Caderno de Encargos ou no convite que vier a ser dirigido para a celebração do contrato em causa, não podendo o prazo máximo para este processo ser superior a 1 (um) mês e devendo o mesmo estar incluído no prazo global do contrato.
4. O adjudicatário compromete-se a executar os trabalhos da transferência em moldes que não prejudiquem a disponibilidade ininterrupta dos serviços e mantendo as responsabilidades e obrigações emergentes deste contrato, até estar finalizado o processo de transferência.
5. Todos os custos da mão-de-obra necessária à execução dos trabalhos da transferência são da responsabilidade do adjudicatário.

Cláusula 31.ª

Cessão da posição contratual e subcontratação

1. O adjudicatário não poderá ceder a sua posição contratual ou qualquer dos direitos e obrigações decorrentes do contrato que vier a ser celebrado, nem subcontratar total ou parcialmente os serviços incluídos no mesmo, sem autorização prévia e por escrito da entidade adjudicante nos termos do Código dos Contratos Públicos.
2. A cessão da posição contratual e subcontratação pelo adjudicatário, obedece ao disposto nos artigos 316.º e seguintes do CCP.
3. A autorização da subcontratação e da cessão da posição contratual depende:
 - a. Da prévia apresentação dos documentos de habilitação relativos ao potencial subcontratado ou cessionário que sejam exigidos ao cedente na fase de formação do contrato;
 - b. Do preenchimento, por parte do potencial subcontratado ou cessionário, dos requisitos mínimos de capacidade técnica e financeira para assegurar o exato e pontual cumprimento do contrato.
3. A entidade adjudicante aprecia, designadamente, se o subcontratado ou o cessionário não se encontra em nenhuma das situações previstas no artigo 55.º do CCP.
4. Em caso de incumprimento, pelo adjudicatário, das suas obrigações, quando estejam reunidos os

pressupostos para a resolução do contrato, este cede a sua posição contratual ao concorrente do procedimento pré-contratual na sequência do qual foi celebrado o contrato em execução, que venha a ser indicado pela entidade adjudicante, pela ordem sequencial daquele procedimento, nos termos do artigo 318.º-A do CCP.

CAPÍTULO IV – DISPOSIÇÕES FINAIS

Cláusula 32.ª

Prazos e regras de contagem na execução

Os prazos estabelecidos para efeitos de execução do contrato que vier a ser celebrado, excluindo os que se inserem nas cláusulas técnicas, contam-se de acordo com as seguintes regras:

- a) Os prazos começam a contar a partir do momento em que a entidade adjudicante comunica a ocorrência ao adjudicatário;
- b) Os prazos são fixados em dias de calendário, salvo se diferentemente assinalado;
- c) Quando o último dia do prazo for sábado, domingo feriado ou dia em que os serviços da entidade adjudicante, por qualquer causa, se encontrem encerrados, passa para o primeiro dia útil subsequente.

Cláusula 33.ª

Comunicações e notificações

1. Em sede de execução contratual, todas as comunicações ou notificações da entidade adjudicante dirigidas ao adjudicatário são efetuadas por escrito e enviadas através de correio eletrónico com aviso de entrega, carta registada com aviso de receção ou fax, de acordo com os seguintes elementos:

- Morada: Av. 24 de Julho, n.º 134 – 5.º - 1399-029 Lisboa
- Fax: 213907003
- e-mail: compras@igefe.mec.pt

2. Qualquer alteração das informações de contacto constantes do contrato deve ser comunicada à outra parte.

3. As comunicações entre a entidade adjudicante e o adjudicatário devem ser redigidas em português, podendo ser efetuadas através de correio eletrónico ou de outro meio de transmissão escrita e eletrónica de dados, ou por via postal, por meio de carta registada ou de carta registada com aviso de receção.

4. As notificações e as comunicações consideram-se feitas:

- a. Na data da respetiva expedição, quando efetuadas através de correio eletrónico ou de outro meio de transmissão escrita e eletrónica de dados, salvo o disposto no número seguinte;
- b. Na data constante do relatório de transmissão bem-sucedido, quando efetuado através de telecópia, salvo o disposto no número seguinte;
- c. Na data indicada pelos serviços postais, quando efetuadas por carta registada;
- d. Na data da assinatura do aviso, quando efetuadas por carta registada com aviso de receção.

Cláusula 34.ª

Gestor do contrato

1. Aquando da adjudicação, será designado pela entidade adjudicante o gestor do contrato, o qual acompanhará permanentemente a sua execução nos termos do artigo 290.º-A do CCP.
2. O adjudicatário deverá indicar a pessoa na sua organização que será responsável pela execução do contrato, e que será o interlocutor com o gestor do contrato designado pelo IGeFE, I.P..

Cláusula 35.ª

Foro competente para a resolução de litígios

1. Para o conhecimento de quaisquer litígios emergentes do contrato, designadamente relativos à respetiva interpretação, execução, incumprimento, invalidade, resolução ou redução, é competente o foro da comarca de Lisboa.
2. As partes podem derrogar o disposto no número anterior por acordo escrito, decidindo submeter à arbitragem algum litígio específico.

Cláusula 36.ª

Legislação aplicável

- 1) Em tudo o que não se encontrar especialmente regulado no presente Caderno de Encargos, aplicam-se as disposições constantes no Código dos Contratos Públicos, aprovado em anexo ao Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de janeiro, na sua atual redação, bem como as restantes disposições legais e regulamentares em vigor, de acordo com a natureza do objeto a contratar.
- 2) As normas do Código dos Contratos Públicos relativas à fase de execução do contrato prevalecem sobre quaisquer disposições das peças do procedimento com elas desconformes.

PARTE II

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Cláusula 37.^a

Serviços de suporte especializado

1. Pretende-se a constituição de uma Bolsa de Horas especializadas para intervenções e outros trabalhos a definir em conjunto com o IGeFE, I.P., para manutenção proactiva ou preventiva à infra-estrutura informática de suporte aos sistemas de informação do IGeFE, I.P.

2. Os serviços carecem de uma disponibilidade de 24 x 7 x 365, visto tratar-se de uma infraestrutura e tecnologias, para o normal funcionamento da Educação que suportam plataformas, bases de dados e sistemas críticos como: MEGA, SIGEFE, SmartEDU; SRIE, SACE, Hyperion, PEDEPE, entre outras, essenciais.

3. Pretendem-se serviços de suporte especializado, designadamente:

- Due diligence: assessment inicial e setup do serviço; receção de serviço e preparação da documentação necessária ao suporte.

Validação e identificação de um plano de ações corretivas e propostas de melhorias com base na informação recolhida (validação de patches, backups, atualizações, etc)

- OMG: Serviços de administração de BD's Oracle, PQ's, OVM's, VMWare, CLVT, etc. Correspondente à operação, manutenção e gestão das BD's âmbito do atual landscape presente no IGeFE.

- Relatório: Relatórios com a identificação de ações preventivas e corretivas baseadas em Oracle, e das notificações de segurança Oracle.

Relatórios de acessos contendo a informação relativa a cada utilizador.

- Patching de BD's e PQ's, OVM's, VMWare e CVLT: preparação e instalação de patches nas BD's e na infraestrutura e tecnologias identificadas, durante a duração do contrato.

4. No âmbito da implementação de mecanismos de segurança da informação, em linha com o regulamento da União Europeia 2016/679 e com a lei nº 58/2019 publicada em Diário da República nº 151/2019, série I de 8 de agosto de 2019, pretende-se que este serviço mantenha as medidas necessárias ao cumprimento dos normativos supracitados.

Cláusula 38.ª

Requisitos mínimos obrigatórios dos perfis técnicos e funcionais

1. A equipa do prestador de serviços deverá incluir os seguintes perfis técnicos e funcionais:

Perfil	Qtd
Consultor Tecnológico (Administrador de Sistemas)	1
Consultor Funcional (DBA Oracle)	1

2. O prestador de serviços nomeará um responsável que será o interlocutor com o IGeFE I.P., e um corresponsável na ausência deste, pela gestão do contrato, para qualquer assunto referente à execução do contrato.

3. O prestador de serviços deverá incluir na sua proposta cópias de comprovativos da seguinte documentação:

I. Perfil - Administrador de Sistemas:

- Experiência mínima de **5 anos** na administração de Oracle VM:
 - Experiência mínima de **5 anos** no desenho, administração e suporte de ambientes em OVM;
 - Experiência comprovada na administração de file systems Multi-writer;
 - Experiência na administração de farms OVM sobre partições físicas de hardware;
 - Experiência na análise de impactos do Dynamic Reconfiguration do hardware no licenciamento da stack de Software Oracle;
- Experiência mínima de **5 anos** como utilizador em sistemas operativos Unix e Linux;
- Experiência mínima de **5 anos** de Linux Shell Script
- Experiência em performance tuning ao nível do Sistema Operativo Linux, do virtualizador e do particionamento de hardware.
- Experiência na gestão de sistemas de virtualização (VMWare, OVM), Linux Clusters, Shell Scripting, Storage, Switches SAN e LAN;
- Experiência mínima comprovada de **1 ano** na administração de Software Infraestrutura Manager (ISM - Software Infraestrutura Manager, essencial a este serviço, dado permitir uma gestão integrada dos Servidores PQ, Storage e Backups.):
 - ISM Essentials;
 - ISM Advanced.

II. Perfil – DBA Oracle:

- Experiência mínima de **5 anos** na administração de bases de dados Oracle
 - Experiência mínima de 5 anos em Oracle 11g, 12C e 18c, RAC, Dataguard
 - Experiência em Real Application Cluster (RAC) e Grid infrastructure
 - Scripting expertise
 - Certificações:
 - Oracle Database 12c Administrator Certified Professional;
 - Oracle Real Application Clusters 12c Certified Implementation Specialist;
 - Oracle GoldenGate 12c Implementation Specialist;

4. Os elementos da equipa, no seu conjunto, devem possuir, obrigatoriamente, experiência comprovada em prestação de serviços técnicos especializados de monitorização e manutenção preventiva em infraestrutura informática baseados em tecnologia Oracle (Base de dados ORACLE e OVM), backups na tecnologia existente e em utilização, bem como no suporte e manutenção da infraestrutura, existentes na área da Educação.

Cláusula 39.^a

Substituição de recursos

1. No caso de se verificar a indisponibilidade de algum dos recursos envolvidos nos projetos ou intervenções, temporária ou definitiva, deverá ser garantida a substituição por outro(s) de competências equivalentes, num prazo de acordo com o definido no Caderno de Encargos.
2. Qualquer alteração à composição da equipa deve ser previamente comunicada ao IGeFE.
3. No caso de substituição de recursos, a mesma deverá ocorrer da seguinte forma:
 - a) O cocontratante deverá, em 5 dias úteis, identificar o seu melhor recurso considerando os requisitos mínimos exigidos e obter a aceitação pelo IGeFE;
 - b) O cocontratante deverá assegurar que nos 5 dias úteis após a aceitação o recurso inicia a prestação do serviço;
 - c) O cocontratante deverá assegurar a passagem de conhecimento para o novo recurso, durante um período mínimo de 10 dias úteis, de modo que este possa retomar de imediato as tarefas destinadas ao seu perfil.
4. Sempre que se constate a inadequação de algum elemento da equipa encarregue da execução dos serviços contratados, tendo em conta os requisitos exigidos e o comportamento comumente expectável,

poderá o IGeFE exigir a sua substituição, aplicando-se, com as devidas adaptações, o disposto nos números anteriores.

Cláusula 40.ª

Entregáveis

Em cada intervenção, deverá ser enviado um relatório da mesma bem como a documentação técnica, a validar pelo gestor do contrato, quando se proceda a alguma ação de projeto ou planeamento prévio, a validar pelo gestor do contrato, designadamente:

- Na instalação e identificação de um plano de ações corretivas e propostas de melhorias com base na informação recolhida (validação de configurações, patches, backups, etc.);
- Na Administração de BDs Oracle, PQs/OVMs/VmWare/CVLT.
- Na operação, manutenção e gestão das BDs âmbito do atual landscape presente no IGeFE;
- Relatório com identificações de ações preventivas e corretivas baseadas no Orachk e nas notificações de Segurança Oracle (e.g.: patches de segurança críticos que tenham sido lançados durante o mês em análise;
- Relatório de Acessos contendo a informação relativa a cada utilizador (Username, Data de Criação, Estado da Conta e Último Login);
- Preparação e instalação dos patches nas Bases de Dados;
- Patching com uma periodicidade mínima semestral;
- Outras ações de manutenção de hardware e de tecnologias alvo do presente procedimento, que poderão surgir não enquadradas em projeto ou plano inicial, mas dentro do âmbito da contratação de necessidades.

Cláusula 40.ª

Duração do projeto

Os trabalhos a realizar deverão ser efetuados desde a assinatura do contrato até à sua caducidade.

Cláusula 41.ª

Especificações técnicas dos equipamentos sujeitos a suporte de manutenção

EQUIPAMENTO	
Contrato 2956	DX1/200 S3 Drive Encl 2.5" w 2x IO Mod.
	DX1/200 S3 Drive Encl 2.5" w 2x IO Mod.
Contrato 3300	DX1/200 S3 Drive Encl 2.5" w 2x IO Mod.
	PY RX2540 M4 4x 3,5'
Contrato 1905	FC-Switch Brocade 300 8/24 Port WT ZO

	FC-Switch Brocade 300 8/24 Port WT ZO
	DX200 S3 Base Encl 2.5" (CE) wo Cntrl.
	PY RX2540 M1 4x 3,5' erweiterbar
	PY RX2540 M1 4x 3,5' erweiterbar
	VMware Essentials-PL w/o SP-3yr
Contrato 3347	ET DX8900S4 ControllerEncl. Contr. X2
	ET DX8900S4 FrontendEncl. T1
	ET DX8900S4 ControllerEncl. Contr. X2
	ET DX8x00S4 DriveEncl. 2.5 x1
	ET DX8x00S4 DriveEncl. 2.5 x1
	ET DX8x00S4 DriveEncl. 2.5 x1
	ET DX8x00S4 DriveEncl. 2.5 x1
	Brocade G620, 48P, 48x32G SFP, PSAF, EB
	Brocade G620, 48P, 48x32G SFP, PSAF, EB
	ETERNUS CS200 S4 /
	ETSF16 SC Storage Cluster Tier4
	ETSF16 Bundle Expansion 2->4 CM
	ETSF16 Bundle (SC Std+ ACM) DX200S3
	ETSF16 Bundle:SC+fullACM DX8x00S3
	ETSF16 SC Storage Cluster Tier1
	CS200c S3 JBOD 3,5Z, 6TB HDD

Cláusula 42.^a

Serviços de suporte e manutenção do hardware

1. Os serviços de suporte ao hardware incluem diagnóstico das falhas de hardware e a sua eliminação através da reparação ou substituição.
2. Quando ocorre um incidente de hardware, este deverá ser comunicado pela entidade adjudicante ao adjudicatário, a qual efetuará o seu registo e diagnóstico inicial.
3. As peças sobresselentes utilizadas são novas ou como novas.
4. As peças avariadas substituídas passam a ser propriedade do adjudicatário ou do parceiro de serviços autorizado.
5. As novas peças utilizadas para a reparação do incidente passam a ser propriedade da entidade adjudicante.

Cláusula 43.^a

Serviços de suporte ao software Commvault, Red Hat e VMWare e ETERNUS Storage Foundation

1. O serviço de suporte ao software alojado naquelas infraestruturas, inclui o diagnóstico de falha de software assim como, a eliminação dos erros/falhas e a disponibilização de Updates e Upgrades quando estiverem disponíveis pelo fornecedor.

Cláusula 44.ª

Especificações técnicas dos softwares sujeitos a suporte

Commvault FF7FF	18 - CVLT Complete Backup & Recovery for Virtualized Environments, Per Socket
	19 - CVLT Complete Backup & Recovery for Physical Servers, Per Operating Instance
Commvault 100C4F	1 - Commvault Complete Backup & Recovery for Virtualized Environments, Per VM (10 Pack)
VMWare	1 - VMware Essentials-PL w/o SP-3yr
ETERNUS Storage Foundation	1 - ETSF16 SC Storage Cluster Tier4
	1 - ETSF16 Bundle Expansion 2->4 CM
	1 - ETSF16 Bundle (SC Std+ ACM) DX200S3
	1 - ETSF16 Bundle:SC+fullACM DX8x00S3
	1 - ETSF16 SC Storage Cluster Tier1
VMWare	22 - VMware vSphere STD for 1 CPU w/o...
	1 - VMW vCenter Server STD w/o SP-3yr
RedHat	8 - Red Hat Linux EP